

Pessoas com problemas mentais vivem menos que fumantes, aponta estudo



Uma pessoa com **problemas mentais** tem mais chance de **morrer precocemente que um fumante**, apontou uma pesquisa feita pela Universidade de Oxford, publicada no jornal *World Psychiatry*. Somente no Reino Unido, uma em cada quatro pessoas possuem problemas de saúde mental e 21% dos homens e 19% das mulheres fumam cigarro.

Os pesquisadores descobriram que pessoas com **transtorno bipolar** tem uma redução de nove a 20 anos na sua expectativa de vida, de 10 a 20 anos em casos de esquizofrenia, nove a 24 anos quando há abuso de álcool e outras drogas e de sete a 11 anos em casos de depressão recorrente. **Já os fumantes pesados possuem de redução na expectativa de vida de 8 a 10 anos.**

Pesquisadores da instituição revisaram mais de 20 estudos científicos que relatavam riscos de mortes em casos de pessoas com problemas mentais, abuso de álcool e outras drogas, demência, transtorno do espectro autista, dificuldade de aprendizagem e distúrbios de comportamento na infância. Os estudos envolviam **mais de 1,7 milhão de pessoas e 250 mil mortes**. Os resultados dessas pesquisas foram comparados às estatísticas mais otimistas relacionadas ao tabagismo.

Segundo o doutor, Seena Fazel, do departamento de Psiquiatria da Universidade de Oxford, muitos dos casos pesquisados apresentaram uma queda na expectativa de vida que assemelha a de um fumante que consome 20 ou mais cigarros por dia.

"Existem provavelmente muitas razões para isso. Comportamentos de alto risco são comuns em pacientes psiquiátricos, especialmente quando envolvem o abuso de drogas e álcool, e eles são mais propensos a morrer por suicídio, por exemplo. Há ainda o estigma que pode fazer com que pessoas com problemas mentais não sejam tratadas da maneira correta nos serviços de saúde", afirmou.

Para Fazel, a separação entre **doenças mentais e físicas** dificulta o tratamento desses pacientes. "A doença mental piora o prognóstico de uma série de doenças físicas, especialmente doenças do coração, diabetes e câncer", diz.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) apenas 2,8% do orçamento público no mundo é locado para saúde mental e 85 países possuem menos de um psiquiatra para uma população de 100 mil habitantes. O chefe de Neurociência e Saúde Mental do Wellcome Trust, companhia que financiou o estudo, John Williams, afirma que pesquisas como essas são de extrema importância para o direcionamento de políticas públicas para a área. "A doença mental é tão ameaçadora para a expectativa de vida quanto outras ameaças à saúde pública, como o tabagismo", diz.

Fonte: UOL